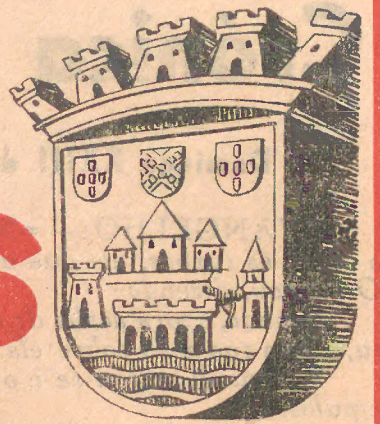


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:
P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

MEDITAÇÃO

O Sonho da Vida e a Realidade da Morte!

Por A. Rocha Martins

A vida é um sonho!...
Nascemos para a vida trazendo nos lábios um gemido, nos olhos uma lágrima, no coração uma dor. Atravessamos o mundo com um céu doirado de esperança que nos sorri, mas, a cada passo, a incompreensão, a doença e a morte vêm pôr na nossa alma sombras negras de dor e ouvimos, por outro lado, a voz plangente do poeta bíblico: «é breve e cheia de misérias a vida do homem».

A vida do homem na terra é marcada pelo sofrimento. Há-os que se habituaram, desde os alvares da existência, a pisar o caminho árduo da amargura e que podem repetir, com verdade, aquelas palavras da Bíblia: «os meus dias são poucos e maus».

Outros, bafejados pelos mimos da fortuna, só de longe em longe, foram torturados pelo sofrimento e nesse momento pareceu-lhes mais amarga a dor.

Mas todos, ricos ou desgraçados, nobres ou plebeus, têm diante de si, como realidade esmagadora, a concretização de todo o sofrimento — a Morte.

Filosoficamente considerada a Morte — porque é separação de tudo — encerra o grau mais alto e mais duro do sofrer humano.

Esta a grande realidade que se contrapõe ao sonho da vida!

Nestes dias de outono — tristes e melancólicos — o nosso pensamento debruça-se sobre os cemitérios onde estamos presos pela saudade pungente dum ser querido à nossa alma. É ali, onde tudo o que é vaidade ou orgulho, grandeza ou ódio, acaba e fenece.

Só uma coisa não sofre a acção destruidora do tempo e é o bem ou o mal que tivermos praticado durante a nossa passagem pela terra.

O mundo — ávido de vida e distração — caminha, nestes dias, de saudade e de lágrimas, para os cemitérios.

Há alguma coisa ali, naquela terra fria e coberta de pétalas, que o chama, que o arrasta... é a saudade dos mortos, daqueles que fizeram parte do nosso lar, dos companheiros de ontem e que em breve nos esperam...

Que grande lição, que poderoso ensinamento!
Vamos ao cemitério, em romagem de saudade e ternura, rezar pelos nossos mortos, dar-lhes a certeza de que não os esquecemos.

É um dever de caridade e, ao mesmo tempo, um dever de justiça!

SEMPRE

INÉDITO

Qu'importa que tenha fome?!...

— Mais fome dentro de mim —

Qu'importa que o mundo fale?!...

Qu'importa todo um momento?

Se p'ra mim... o que mais vale

é a luz dum pensamento.

.....
E os homens continuam como sempre...
e a vida do poeta é sangue rubro
caldeado em visões de profecias...

.....
Minhas veias serão ondas veladas,
perdidas em covais de mil argilas
E meus versos serão sombras tranquilas
num ritmo de carnes laceradas.

Barcelos, 1950

António Baptista

(Continua na página 2)

DE OITO EM OITO DIAS

Postura Municipal

Dissemos no último número do nosso jornal que a Câmara Municipal, por proposta do seu ilustre Presidente Snr. Mário Norton, deliberou criar uma nova postura que se refere às vistorias a habitações para efeitos de benéficiações higiénicas.

Porque se trata realmente de uma resolução que interessa à população local vamos ver se conseguimos dar uma ideia do que contém a proposta.

Nesta cidade nenhuma habitação poderá ser novamente ocupada sem que, por meio de vistoria, se verifique que se encontra em condições de higiene e salubridade. Essa vistoria será feita a requerimento do próprio que concede o direito da ocupação: senhorio, usufrutuário, usuário, etc. Esta vistoria é efectuada dentro de cinco dias a contar da data do referido requerimento e desta diligência será lavrado auto. A Comissão de vistoria é composta por um médico municipal e pelo Engenheiro-chefe da Repartição Técnica da C. M., nela podendo intervir um representante do requerente. As obras, a ter de fazer-se, terão um prazo que se determinará no referido auto e bem assim se as mesmas obras impedem ou não a ocupação imediata do prédio vistoriado, marcando-se sempre um prazo para a conclusão dessas obras. Quando estas sejam susceptíveis de realizar-se com a moradia habitada o ocupante fica sujeito ao incómodo delas resultante.

O ocupante nunca poderá impedir a realização das obras.

As taxas a que estão sujeitas as respectivas vistorias são: habitações até cinco divisões — quinze escudos. Por cada divisão a mais cinco escudos. Em caso algum a taxa total da vistoria poderá exceder trin-

Notas à margem

XII — A Questão de Dirigentes!

RECENTEMENTE, reuniram-se em Lisboa, os dirigentes sindicais de todo o País com o Snr. Dr. Soares da Fonseca, primeiro Ministro das Corporações. Nessa reunião, os trabalhadores portugueses, numa mensagem, que leram e entregaram, exprimam a sua inteira concordância com a actividade governamental e simultaneamente a sua satisfação pela criação desse novo ministério.

A este encontro político, sem dúvida transcendente, a imprensa diária deu, com o devido relevo, um pormenorizado relato. Contudo, dada a sua oportunidade, nunca é de mais repisar algumas das afirmações do ilustre titular dessa nova pasta do elenco governamental no discurso de agradecimento.

Assim, fazendo menção à necessidade de se criarem elites, disse S. Ex.ª: «Sem trabalho sério de aperfeiçoamento moral e profissional, não se criam elites e, sem elites morais e profissionais no seio das profissões, elites que fermentem a massa, há-de faltar sempre à organização o necessário espírito corporativo».

E depois de se referir às crises «fenómenos naturais da própria vida», não deixou de apontar as que «provêm da fraqueza ou falta de preparação dos homens — e há que, fortalecendo e doutrinando, remediá-las». O novo titular, a terminar as suas importantes e interessantes declarações fez ver aos dirigentes sindicais quanto era essencial para a organização o «problema do aperfeiçoamento moral e profissional dos sócios e especialmente a criação de elites corporativas — elites, para assegurarem «uma espécie de circuito sanguíneo e de metabolismo orgânico que filtre o mal e alimente o bem».

Os organizadores desta manifestação de aplauso ao Estado Corporativo, acompanhados por um representante de todos os Sindicatos, das Federações, das Uniões, e de cada distrito, e ainda pelo delegado da Ordem dos Médicos, foram ao palácio de S. Bento e fizeram entrega, depois de lida, ao Senhor Presidente do Conselho, duma artística mensagem de gratidão pela instituição do Ministério das Corporações.

O Senhor Doutor Oliveira Salazar, nas breves palavras dirigidas aos «Embaixadores do trabalho», para agradecer a mensagem, não deixou de lembrar, uma vez mais que, na obra em que andamos empenhados, de elevação e dignificação da vida nacional «há um escopo material e um escopo moral a atingir» e, ao referir-se ao momento presente, afirmou: Se, decididamente, entramos em fase de completar a nossa organização corporativa caminharemos também no sentido de aumentar com os méritos as responsabilidades dos dirigentes».

Não há dúvida que, actualmente, a questão de dirigentes, assume particular interesse e acuidade. Está em ordem do dia!

Na opinião do Prof. Marcelo Gaetano, expressa no seu livro «Problemas da Revolução Corporativa», para se levar a bom termo, no nosso País, a fixação do sistema corporativo, os três pontos fundamentais em que é preciso insistir, são: «a formação de dirigentes, a aprendizagem de métodos de trabalhos e a criação da consciência corporativa». E acentuava «Formação de dirigentes acima de tudo». «Formação não apenas por meio de discursos, não apenas livresca, mas feita praticamente através de hipóteses e da realização de inquéritos sob a direcção de quem saiba».

Se bem que o ambiente e o panorama internacionais influíssem de certo modo na marcha frouxa com que nos últimos tempos caminhava a organização corporativa ou contrariassem, em parte, a sua natural evolução, a razão-mor, as grandes causas, indiscutivelmente, tiveram origem nos «desvios de pensamento e de acção» por parte de muitos dirigentes.

(Continua na página 3)

Crónica Religiosa

Domingo XXIII depois do Pentecostes

EVANGELHO: — « Naquele tempo, estando Jesus a falar às turbas, eis que um príncipe se chegou a Ele, e O adorou, dizendo:

Senhor, agora acaba de expirar minha filha; mas vem tu, põe a tua mão sobre ela, e viverá.

E Jesus levantou-se e o foi seguindo com os seus discípulos.

E eis que uma mulher, que, havia doze anos, padecia um fluxo de sangue, se chegou por detrás de Jesus e lhe tocou na orla do vestido.

Porque ia dizendo dentro de si:

Se eu tocar, ainda que seja somente no seu vestido, serei curada.

E voltando-se Jesus, e vendo-a, disse:

Tem confiança, filha, a tua fé te sarou.

E ficou sã a mulher desde aquela hora.

E depois que Jesus chegou a casa daquele príncipe, e viu os tocadores de flautas, e uma multidão de gente que fazia revoliço, disse:

Retirai-vos, porque a menina não está morta, mas dorme.

E eles O escarneciam.

E tendo saído a gente, entrou Jesus e a tomou pela mão. E a menina levantou-se.

E correu esta fama por toda aquela terra. »

Comentário

pelo P. ALBERTO

É com profunda e dilacerante emoção que me debruço perante o Evangelho deste Domingo onde se recolhe uma lição profunda de filosofia e de vida.

Toda a noite — uma noite fria e sem estrelas — Jairo passara preocupado junto da filha estremeçada.

Tinha doze anos inocentes e era atormentada por sofrimentos indefiníveis.

Jairo desconhecia aquele mistério...

Começava a desconfiar do que sabia, do muito que tinha aprendido nos livros...

Ali, há uma dúvida que o esmaga e o tortura. A sua filha está doente, morrerá em breve, e a sua ciência e o seu amor de pai não conseguirão prolongar-lhe a vida, abrandar-lhe o sofrimento.

Mistério dilacerante e cruel! Toda a gente da casa passara a noite em claro, sobresaltada com o estado febril da menina, na sombria expectativa dum desenlace fatal.

A mãe, à cabeceira da doente, com o coração rasgado pela dor mais pungente, não consegue suster as lágrimas quentes do seu amor amargurado e chora... chora convulsivamente. Naquelas lágrimas de mãe brilha a labareda do amor! Jairo contagiava-se daquela emoção e sente que o homem — orgulhoso e forte — não pode dominar a dor... É a sua filha... Os criados da casa, quebrando todas as imposições da conveniência, alarmam o lugar com o seu pranto aflitivo. Teria morrido a menina?

*

Pelos vidros foscas da janela começou a entrar o alvor da madrugada. A escuridão ia desaparecendo e o dia clareando!

Alguém, não se sabe quem foi, disse: « Jesus vai hoje para Cafarnaum ». Jairo, ou-

ve estas palavras e não responde. Levanta-se e sai. Distante da sua casa ainda ouve os gritos aflitivos e desesperados dos familiares. O coração não pode sofrer mais. De cabeça entontecida e alma amargurada dirige-se para a praia de Cafarnaum. Já se encontra ali muita gente à espera do Mestre.

De facto, lá longe, sobre a quietude das águas do mar, recorta-se a silhueta escura de três barcos que vêm, em movimento apressado, para a praia.

É o mestre! Com ele os discípulos e mais alguns convertidos. A multidão aclama freneticamente e logo, em silêncio religioso, escuta a pregação de Jesus.

Neste momento, Jairo — Príncipe da Sinagoga — atravessa a multidão que se comprimia e cai de joelhos diante de Jesus.

Todos, com natural curiosidade, olham aquele homem alto e espadado e adivinham nele um convertido ao cristianismo nascente. Faz-se silêncio... O homem, de voz embargada pela comoção, quase desfalecidamente fala com Jesus. O que teria dito? Confessaria, publicamente, os seus pecados?

*

« Mestre, vem a minha casa! Tenho uma filha de doze anos e está a morrer. Vem curá-la. É a única alegria da minha vida, a única razão de ser da minha existência. Vem e cura-a ». Assim falara Jairo, na sua aflicção de pai, a Jesus. Estas palavras doloridas e suplicantes vinham acompanhadas de lágrimas quentes de amor e comoveram profundamente o Mestre. Acede ao pedido do Príncipe da Sinagoga e vai à sua casa para curar a filha. O povo acompanha Jesus. Quase próximo da morada onde se encontrava a menina aparecem desfalecidos alguns emissários que trazem a triste notícia do falecimento da menina. « Está morta, não vale a pena

DE OITO EM OITO DIAS

(Continuação da página 1)

ta escudos, e pela vistoria de mais de uma habitação do mesmo prédio, requeridas simultaneamente, será paga apenas a taxa correspondente à habitação de maior número de divisões.

Para a falta de cumprimento das disposições acima serão aplicadas sanções e esta postura entrará em vigor oito dias depois da sua afixação, nos lugares do costume.

JOTA TÊ

Para Roma

Por via aérea, seguiu para Roma, a fim de tomar parte nas imponentes cerimónias da proclamação do Dogma da Assunção de Nossa Senhora, Sua Ex.^a Reverendíssima o Sr. D. António Bento Martins Júnior, venerando Arcebispo Primaz.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} fez-se acompanhar do seu distinto secretário, Dr. Sebastião Cruz. Desejamos aos ilustres peregrinos boa viagem.

Sabonetes e Perfumes Bazar de Santo António

Rua D. António Barroso — BARCELOS

ir lá ». O desventurado pai olha para Jesus, como que interrogando-o. O Mestre compreende esse olhar aflitivo e medindo justamente a enorme dor daquele coração diz-lhe compassivamente: Não, a menina não morreu, está a dormir.

Entraram em casa!

O povo ficou à porta. A menina, vestida de arminho, engrinaldada de flores brancas, jazia no ataúde que a levaria à sepultura. À sua volta ardiam incensos e ervas perfumadas.

O Mestre aproxima-se e vê a um canto da casa, esmagada pela dor, a pobre mãe da menina. Deve ter-se lembrado de sua Mãe! Vigiado pelo olhar curioso e incrédulo dos circunstantes Jesus tomando-a docemente pela mão disse-lhe: Menina, levanta-te. Caso estranho e miraculoso, a morta ressurgiu para a vida!

Pode adivinhar-se a alegria que sentiram os pais da menina ao receberem-na, de novo, com vida e saúde, nos seus braços, mas, ninguém, com certeza, poderá traduzir em palavras esse grande contentamento. O silêncio será, por isso, o melhor comentário.

Leitor amigo, há uma sensação igual na alma que tendo tido a desgraça de pecar ouviu do Senhor a palavra amiga do perdão. Da morte da alma — a morte mais tremenda — passou à amizade de Deus — a verdadeira vida. São assim os milagres de Jesus.

Nunca experimentaste este milagre?

ECOS DO CONGRESSO DE S. MARTINHO DE DUME, EM BRAGA

(Continuação da página 6)

de o termos festejado, nestes dias passados por essas escolhas da velha Galécia, fica bem saudá-lo com entusiasmo no templo do Senhor para glória de DEUS, honra da Igreja e orgulho de Espanha e de Portugal.

Peregrinos do saber e da verdade

São Martinho Dumense foi um peregrino do saber e da verdade. Possuía talento extraordinário e cultura vastíssima.

Foi o maior erudito do seu tempo.

Depois de demonstrar que S. Martinho de Dume foi um Santo de excelsas virtudes e um apóstolo com o dinamismo de S. Paulo, continuou:

« Humanamente falando a obra mais assombrosa de S. Martinho é a unificação de pensamento desse grupo geohistórico suevo incutindo-lhe até certo ponto sentido de verdadeira nacionalidade.

Quando chegou à Península, havia três elementos de cultura (se assim nos podemos exprimir o *romanismo*, o *barbarismo*, e o *elemento indígena*). Formavam uma verdadeira antítese.

O elemento romano representava o imenso poder que exercera esmagadoramente e havia ainda de exercer eficientemente em todos os povos que mais tarde, chamar-se-iam latinos; poder esse que não provinha do sangue, mas da língua e da legislação. Era uma influência jurídica e filológica.

O elemento bárbaro, com o seu carácter mais económico, donde nasceu o sistema feudal.

O elemento indígena, variado e divergente, era um grupo de oposição e de contraste.

S. Martinho, com a sua cultura extraordinária, conseguiu exercer uma influência dominante sobre cada um destes elementos cristianizando-os. Foi assim que transformou esses guerreiros bárbaros em cavaleiros da honra e da virtude.

E essa transformação cristã e nacionalista foi tão profunda e tão eficiente que jamais estes povos abandonaram em reptos de impiedade o ideal do Evangelho. Ser português ou ser espanhol tem o significado de cristão e católico.

E a prova aí está. Portugal e Espanha, a Ibéria inteira, em toda a sua história ultramillénaria, não tem um único herejarca. Podemos quando muito (e alguns modernos investigadores já não concordam) abrir uma excepção: Prisciliano. Mas ainda na hipótese de ele ter abraçado a heresia, não foi uma voz de comando, foi um eco: não era um mestre, era um discípulo do gnosticismo.

Todos os pensadores da Península que se afastam da verdade de Cristo, degradam a sua inteligência; e, como se uma força inexorável lhes to-

lhesse o voo, não chegam nos domínios do erro à grandeza satânica do mal. Passam a História como valores medianos.

Os nossos mestres do pensamento, como Lulio e Vives, Suarez e Fox Morcillo, Sepúlveda, Toledo, Victória, Molina e tantos outros deixaram sempre iluminar a fonte com as rajadas do evangelho. Construíram uma filosofia com corpo aristotélico, elevação platónica e forma substancial católica que, na frase memorável de Leibnitz, é a única *filosofia perene* do género humano.

S. Martinho civilizou.

E a terminar:

Eminência.

Ex.^{as} Rev.^{mas}.

Senhores:

Estamos na hora culminante deste Congresso.

Depois de termos estudado com profundidade e seriedade, a figura grandiosa de S. Martinho de Dume chegou o momento da apoteose.

Creio bem que para nossa veneração e entusiasmo atingir o rubro do delírio, só falta que S. Martinho aparecesse agora aqui em pessoa para nos dizer solenemente uma palavra de luz, nesta época terrível em que os arianos do século vinte, mais selvagens e mais bárbaros que os do século VI, e vindos também lá da estepe oriental pretendem subverter a civilização inteira. Bárbaros, já pretenderam matar a Espanha com a pavorosa guerra civil de 1936 a 1939 e que, a toda hora, espreitam a ocasião oportuna de assaltar a Casa Lusitana ou Espanhola para incendiar tudo.

Oh! Se ele viesse! Que frémito de alegria doida, se, de repente S. Martinho entrasse por aquela grande porta da Catedral de Santa Maria Maior! Todos galvanizados por uma forte corrente de alegria indiscreta, levantar-nos-famos com respeito para dar passagem a essa grande figura, apumada e castiça; e ouviríamos, embevecidos, sua voz timbrada a elevar-se à região serena dos princípios, proclamando, mais uma vez que só a unidade na fé destes dois povos irmãos e amigos, trabalhando ao serviço de DEUS, conseguirá desterrar da atmosfera da Península Hispânica todas as sombras míficas da barbarie e obter o magnífico triunfo da Verdade sobre o erro!

Mas... Tudo isto é um sonho. Ele não vem...

Sonho? Não!

Ele não vem porque já está conosco. Ali o seu túmulo com as relíquias veneradas. Junto a ele, uma civilização de 14 séculos, e bem junto a nós a sua alma de sábio, santo, apóstolo, civilizador!

Senhores: De pé! É o momento de aclamarmos o herói com entusiasmo e de entoarmos cantos de epopeia imorredável à sua obra verdadeiramente assombrosa.

Bem merece um canto de louvor, porque todas as façanhas tiveram o seu poema!

Teve-a o Paraíso, cantado por Milton. Teve-a o povo grego cantado por Homero. Teve-o o povo romano cantado por Virgílio. Tiveram-no, ao menos simbolicamente o céu e o inferno, cantados por Dante. Tiveram-no as cruzadas cantadas por Tasso. Tiveram-no as empresas lusitanas, cantadas imortalmente por Camões.

Julgo bem que o melhor poema em honra de S. Martinho de Dume é a sua proclamação magestosa e imponente como padroeiro desta gloriosa Arquidiocese a quem serviu com dedicação, a quem glorificou com o maior brilho de todos os tempos e onde morreu cheio de santidade.

Notas à margem

(Continuação da página 1)

Foi isso o que se provou, e à sociedade, no longo debate, autêntica devassa a que se sujeitou a organização corporativa antes de entrar nesta nova fase, final e decisiva para o seu futuro. E provou-se ainda que o descontentamento e afastamento de muitos bons, fiéis e desinteressados servidores da Revolução Nacional devem-se, unicamente, à circunstância de determinados influentes, alcandorados em mandões à última hora, não agirem segundo a doutrina e de acordo com a única moral que a informa, a moral cristã, tradicional do País.

Para que o clamor que então se ouviu por toda a Nação, verdadeiro coro falado, não tenha sido «a voz que clama no deserto» e para se evitar a necessidade da sua repetição num futuro mais ou menos próximo, há que chamar à liça todos os adeptos que têm andado arredados porque «todos não somos de mais»...

Presentemente, assistimos a uma renovação de quadros e como parece ser ponto assente, e por todos aceito, que a grande reforma a fazer não é na doutrina mas «nos métodos e nos hábitos», devemos aguardar, com paciência e confiança, antes de principiarmos a agir, que essa renovação se complete e os primeiros actos dos novos dirigentes...

Não ignoramos quão difícil é o combate a emprender porque, sabemos muitíssimo bem que, as verdades que contrariam interesses materiais, hábitos, comodismos, vícios, ambições ou vaidades, são sempre mal recebidas e encontram sempre forte oposição...

Nos novos e decisivos tempos que se aproximam quanto ao futuro da causa corporativista é dever de todos nós estar calmos, interessados e preparados...

Numa última palavra: estar presente!

JOÃO D'ALDEIA

ÓCULOS e CONSERTOS BAZAR DE SANTO ANTÓNIO

Rua D. António Barroso — BARCELOS

P.º Artur Lopes dos Santos

Este nosso bom amigo e assinante já regressou da sua viagem à Espanha, onde foi por ocasião do Congresso de S. Martinho de Dume.

Mês das Almas no Templo do Senhor da Cruz

No Templo do Bom Jesus da Cruz, durante o mês de Novembro, depois da missa das nove horas, far-se-á, todos os dias, a devoção pelas Almas do Purgatório.

Óculos

Acharam-se uns óculos no Campo de S. José desta cidade, que se entregam a quem provar pertencer-lhe e pagar este anúncio. Informa esta Redacção.

Enquanto não chega essa hora de triunfo que depende da Santa Sé elevemos bem alto, por toda a parte a nossa voz e com ela projectemos no firmamento peninsular o nome gloriosíssimo de S. Martinho de Dume. E que ele aí fique, qual constelação brilhantíssima a indicar-nos um passado glorioso e a apontar-nos o futuro verdadeiro.

E por último, nesta hora difícil da história, em que o império de outros bárbaros pretende derrubar o trajeamento moral das nações, fazendo desabar a civilização cristã, ajoalhemos confiantes, junto daquele túmulo e rezemos com o fervor de 14 séculos a oração de Venâncio Fortunato: GLORIOSO S. MARTINHO DE DUME, NO MEIO DOS ERROS, DIFICULDADES E PERIGOS DESTA VIDA, SEDE O NOSSO MESTRE E O NOSSO PAI, O NOSSO GUIA E PROTECTOR».

Inauguração de uma nova estrada

A freguesia de Rio Covo-Santa Eulália esteve em festa no passado domingo, pois inaugurou um importante melhoramento que desde há muito a sua população vinha ambicionando. Graças ao esforço persistente dos Snrs. Delfim de Araújo Faria e de Joaquim Dias, Regedor da Freguesia, com a colaboração de alguns paroquianos, este melhoramento foi possível ainda pela participação dada pela Câmara Municipal que sempre acarinha e subsidia estas obras de grande transcendência local.

A esta cerimónia da inauguração da nova estrada de Rio Covo-Santa Eulália decorreu em ambiente festivo e teve a assistência de pessoas de representação na política de Barcelos e à qual se associou com grande entusiasmo o bom povo da freguesia.

Os convidados, Snrs. Presidente da Câmara, Dr. Eurípedes de Brito, Presidente da U. N., Tenente da G. N. R., Prior de Barcelos, Miguel Miranda, Provedor da Santa Casa, Engenheiro Damásio, José Guedes Encarnação, António Rodrigues Gomes da Costa, Tenente Durana, comandante da L. P., Joaquim Correia de Azevedo, Luís Fernandes Pinheiro, Professor Macedo e Silva, Delegado Escolar, António Andrade, António Sousa Costa, etc., eram aguardados à entrada da povoação pelas autoridades da freguesia e pessoas de representação, como Joaquim Dias, Regedor, Agostinho da Silva Capelo, da U. N., Teotónio da Silva Capelo, Carlos Araújo Faria e Delfim A. Faria, por uma banda de música e muito povo.

Efectuada a cerimónia da inauguração, que foi presidida pelo Sr. Dr. Mário Norton, ilustre Presidente da Câmara, seguiram os convidados para a residência do Sr. Delfim Araújo, onde foi servido um primoroso almoço, durante o qual usaram da palavra os Snrs. Miguel Miranda, em nome dos proprietários da freguesia e o Sr. Dr. Mário Norton. Aquele orador agradeceu a colaboração da Câmara Municipal que desta forma prestou grande benefício à freguesia, pois a sua gente encontra-se agora melhor servida e com mais facilidade de acesso a outras terras.

O Sr. Presidente da Câmara disse, a seguir, que a causa era justa e que a edilidade que ali representa só colabora em causas justas. Fez o elogio dos Snrs. Delfim Araújo Faria e Joaquim Dias, duas pessoas de grande valor, pela tenacidade e empenho que põem nos seus empreendimentos e termina por dizer que este importante melhoramento acabado de inaugurar só foi possível pela muita vontade e dedicação desses dois valiosos elementos.

E terminou assim uma festa, pequena no seu aspecto, mas de grande significado pelo que representa de interesse e de progresso para a freguesia de Rio Covo-Santa Eulália.

Vida Desportiva

F. C. do Bairro-Atlético 2-2

Ambos os grupos alinharam desfalcados pelo que a partida pouco interesse despertou. No entanto, o Bairro mostrou melhor conjunto.

Arbitrou António Pereira.

JOC-Sporting 2-0

Este desafio, que estava a ser aguardado com certa ansiedade por parte dos adeptos de ambos os grupos, pode dizer-se que correspondeu em grande parte à expectativa.

O primeiro tempo foi jogado de igual para igual. Na segunda parte o grupo da JOC com um conjunto mais afinado, impôs a sua categoria e foi compensado com 2 golos sem resposta.

Os grupos alinharam: JOC — Nunes, Serodio II e Serodio I, Zé, Violas e Jor-

ge; Alfredo, Raul, Nelinho, Ernesto e Valadas.

Todo o grupo jogou bem, salientando-se no entanto, a defesa e na avançada merece nota especial a esplêndida exibição de Raul Beleza, um portento de habilidade. Dá gosto de facto assistir a uma exibição feita por este verdadeiro «malabarista».

Sporting — Fernando, Nito e Narciso, Raul, Banense e Chula; Pedras, Amadeu, Neça, Catita e Pontes.

Todos jogaram dentro das suas possibilidades. O guarda-redes ao fazer um «bonito» foi causador dum golo.

Arbitrou Guilherme Loureiro.

*

No jogo realizado em Fafe o Gil Vicente perdeu com o Sporting local por 4-1

FESTA DE CRISTO REI

Na Igreja Matriz, como noticiamos no último número deste jornal, celebrou-se a Festa em honra de Cristo Rei, tendo na véspera à noite pregado a Hora Santa o Reverendo Doutor António Xavier Monteiro, Professor do Seminário.

No Domingo, depois de vários e solenes actos do culto, realizou-se à tarde e perante

o Reverendo Senhor Prior de Barcelos, a cerimónia do juramento prestado pelos dirigentes dos Organismos da Acção Católica, tendo nessa ocasião, o Reverendo Pároco proferido uma alocução alusiva ao acto.

Ficaram assim constituídas as direcções dos Organismos Católicos:

Direcções dos Organismos Femininos

Presidente Geral — D. Maria Augusta da Cunha Vieira

L. E. C. F.

Presidente — D. Teresa de Faria Duarte
Vice-presidente — D. Zulmira Pimenta
Secretária — D. Pulquéria da Conceição Vasconcelos
Vice-secretária — D. Maria José Miranda Aviz de Brito
Tesoureira — D. Maria Teresa de Sousa Pinto
Vogais: — D. Ema de Faria Lamela
D. Maria Antónia de Faria Lamela

L. J. C. F.

Presidente — D. Amália Nunes
Vice-presidente — D. Maria Alves da Quinta Costa
Secretária — D. Carlota de Sousa Vaz
Tesoureira — D. Maria Laura Miranda Lopes dos Santos
Vogal — D. Delfina Garrido

L. O. C. F.

Presidente — D. Inês Godinho Meira
Secretária — D. Margarida da Conceição Cunha
Tesoureira — D. Joana da Costa Ferreira

J. O. C. F.

Presidente — Maria Teresa Pinto Martins
Secretária — Maria Emilia Gomes Araújo
Tesoureira — Maria Júlia Nogueira Coutinho
Vogais: — Maria Isabel Ribeiro Novo
Balbina Magalhães
Maria Carminda Ferreira Gomes

J. O. C.

Presidente — Eduardo António Gonçalves Pereira
Secretário — Belarmino Coutinho Rodrigues
Tesoureiro — José Coutinho Rodrigues

L. O. C.

Presidente — Amadeu Santos Pereira
Secretário — Joaquim José Coutinho Rodrigues
Tesoureiro — João Araújo Novo

O melhor Café e as finíssimas azeitonas Sevilhanas vende a

Casa Águia

Telefone 8445

Empregado—Precisa-se

Novo. meio mecânico, que saiba ler e escrever.

Informa José Soucasaux. BARCELOS.

CARTAZ

«do Jornal de Barcelos»

CINEMA

Hoje às 21 horas (9 da noite), será exibido no Cine Teatro Gil Vicente o filme que é a mais excitante história de espionagem, em que uma nova Mata-Hari vinga o ódio de gerações:

A Espia da Irlanda

uma produção inglesa que prende e subjuga, com Deborah Kerr e Trevor Howard.

Um programa da Sonoro com bons complementos.

No próximo domingo, às 15 e às 21 horas, uma produção Cifesa extraída da famosa novela de Perez Lugí «Currito de la Cruz», posta no ecran com toda a realidade:

A Vida de um Toureiro

A tragédia e a glória de um grande toureiro de raça. Sol e Sangue! Seda e Oiro! A festa Brava! O eterno jogo da vida e da morte!!!

No programa que é da Lisboa Filme será incluído um documentário de AN-GOLA e a Revista Paramount, de actualidades mundiais.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Carlos Ramos, nesta cidade e Faria em Barcelinhos.

Telha usada

VENDE-SE

Informa a Padaria João Luís

recortes... em poucas linhas

DO PAÍS

Partiu de avião para Roma, Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, para assistir às grandes solenidades da proclamação do Dogma da Assunção, que tiveram lugar, ontem, na Capital da Cristandade.

Por motivo do Ano Santo, foi publicado um decreto no «Diário do Governo» anistiando e indultando delitos comuns.

De avião partiu para os Estados Unidos o Sr. Tenente-Coronel Santos Costa, Ministro da Defesa Nacional para tomar parte nos trabalhos da reunião dos ministros da mesma pasta das nações do Pacto do Atlântico.

No teatro de S. João, do Porto, com a presença das entidades oficiais, foi solenemente inaugurado o novo ano social da Junta Diocesana da Acção Católica.

Acompanhado de sua esposa chegou a Lisboa por via aérea, o primeiro ministro da Bélgica, que se demorará alguns dias em Portugal para descansar. Foi recebido pelo Sr. Dr. Oliveira Salazar na sua residência.

O Sr. Ministro das Corporações reuniu-se por várias vezes com os funcionários superiores do I. N. T. P. de todo o País para se informar com a maior urgência dos mais destacados problemas da organização corporativa.

Confraternizaram em Lisboa os antigos combatentes de Artilharia Pesada que tomaram parte na guerra de 1914-18. Nesta festa de camaradagem, tomaram parte cem militares, desde generais e brigadeiros a sargentos, cabos e soldados.

Chegou a Lisboa uma missão militar norte-americana chefiada por um general do Corpo de Marinha e constituída por vinte oficiais superiores e representantes de diversas armas.

O Sr. Ministro das Obras Públicas visitou diversas obras em curso em algumas terras do Norte. Na visita que fez às obras na cidade do Porto, ficou muito satisfeito com o ritmo verificado nas obras do novo estádio do F. C. do Porto, dizendo que talvez em Maio do próximo ano se proceda à sua inauguração.

Passou em Lisboa, de passagem para Roma onde vai assistir às solenidades do Ano Santo, o general Eduardo Gomes, candidato às eleições presidenciais do Brasil.

Dr. Mário Basto

Em viagem de estudo seguiu para Madrid o nosso particular amigo e distinto médico na cidade do Porto Sr. Dr. Mário Basto.

Bom aproveitamento e boa viagem é o que lhe desejamos.

VENDEM-SE

Propriedades perto da cidade. Informa esta Redacção.

DO ESTRANGEIRO

Com 92 anos de idade, faleceu no passado domingo, o rei Gustavo, da Suécia, um dos mais notáveis monarcas do mundo e grande desportista. Sucede-lhe o príncipe herdeiro Gustavo Adolfo, que sobe ao trono com 68 anos.

Os Estados Unidos vão gastar trezentos e cinquenta milhões de dólares na construção e modernização de 344 navios de guerra.

Os japoneses construíram um pequeno aparelho fotográfico do tamanho da extremidade do dedo mínimo. Este aparelho destina-se a fotografar o interior do estômago e localizar úlceras ou cancro neste órgão.

Numa imponente cerimónia com a presença do rei, do Governo e dos deputados, foi reaberta a nova Câmara dos Comuns, de Inglaterra, agora acabada de ser reconstruída. Tinha sido destruída pelas bombas na noite de 10 para 11 de Maio de 1941.

O deputado italiano Osvaldo Girolani, foi miraculado em Lourdes de um tumor considerado incurável. Já compareceu nos trabalhos da Câmara, onde o seu regresso causou sensação.

Um dos mais eminentes membros do Parlamento inglês, o advogado John Cyril Mauda, converteu-se ao Catolicismo. Considera-se que a sua conversão reforçará imenso o prestígio da Igreja Católica no Parlamento britânico.

Foi atribuído ao prof. Reichstein, eminente médico suíço o Prémio Nobel de Medicina, quarto titular suíço deste prémio.

As tropas das Nações Unidas continuam a avançar em ritmo acelerado na Coreia do Norte, para as fronteiras da Mandchúria e da Sibéria.

Devem ser conhecidos oficialmente esta semana, os resultados das eleições presidenciais no Brasil. O candidato mais votado e por grande maioria pelos resultados até agora conhecidos, é o antigo Presidente Getúlio Vargas.

POR BONS PREÇOS?

SÓ NA

Drogaria Pimenta do Vale

34, Rua Infante D. Henrique, 36
Telefone 8312 BARCELOS

FOGÕES A PETRÓLEO

Consumo 1/2 litro em 3 horas — Ferve 1 litro em 9 minutos.

Pesa 3,100 grs.

Por 2\$70, 3 refeições para 10 pessoas.

RÁDIO ELÉCTRICA

Av. dos Combatentes da G. Guerra, 126
Telefone 8382 — Barcelos

Mundanismo

Aniversários

Fazem anos:

Hoje:— A Snr.^a D. Elisa Pais de Vilas Boas Pires de Lima.

Amanhã:— A Snr.^a D. Rosa Azevedo Coelho Gonçalves.

Sábado:— A Snr.^a D. Maria do Céu Ferreira e os Srs. Carlos de Sousa e Manuel Guimarães Júnior, 2.^o comandante dos B. V. de Barcelinhos.

Domingo:— A Snr.^a D. Ernestina Gonçalves de Miranda,

Terça-feira:— A Sr.^a D. Albina Albuquerque Esteves de Melo.

4.^a-feira:— As Sr.^{as} D. Maria Elisa de Lima Garrido e D. Pulquéria da Conceição Vasconcelos.

GENTE NOVA

A esposa do nosso prezado amigo Sr. Francisco José Pacheco Rodrigues deu à luz uma criança do sexo feminino.

— Também a esposa do Sr. José Pires Gonçalves Novo, muito digno Chefe de Conservação das Estradas em Melgaço, deu à luz, na Casa de Saúde de Barcelos, um menino. O neófito é o primeiro netinho do nosso prezado amigo e assinante Sr. Honório Soares, Chefe de Secção da Secretaria Judicial.

Os nossos parabéns.

PARTEIRA e ENFERMEIRA Laurinda da Silva Vieira

com larga prática dos Hospitais e Maternidades de Coimbra

Rua da Madalena, 10

(DEFRENTE À CAPELA DE S. JOSÉ)

Cooperativa de construções

Está na nossa terra em organização uma importante empresa que se dominará Cooperativa de Construções Económicas e que, a exemplo do que vem acontecendo noutras terras, se destina a dar facilidades para quem deseja edificar.

Para que haja exito completo na finalidade que se pretende atingir, já se tem realizado algumas reuniões de grande importância e nelas se vem estudando os penhores de interesse geral.

Desta forma estamos em crer que dentro em breve os barcelenses poderão construir as suas habitações por processos fáceis e com facilidades de pagamento, pelo que é de presumir que não falem inscrições e adesões à nova e útil empresa.

Óptica • Rádios • Máquinas de escrever • Fotografias • Máquinas fotográficas •

Casa Soucasaux

TELEFONE 8345
BARCELOS

Câmara Municipal de Barcelos

Convocação

Nos termos do § 1.^o do art.^o 258.^o do Código Administrativo convoco os Vogais das Juntas de Freguesia, eleitos para o próximo quadriênio, para perante o Delegado por mim nomeado se proceder à constituição da nova Junta de Freguesia.

A reunião terá lugar no próximo dia 5 de Novembro, em cada freguesia e no local do costume, pelas 15 horas.

Barcelos e Câmara Municipal, 27 de Outubro de 1950.

O Presidente da Câmara Municipal,

Mário Miguel Gândara Norton

Dádiva valiosa

O nosso prezado amigo e assinante Sr. Armando Silva, que na passada segunda-feira retirou da sua quinta de Alvelos para a cidade do Porto, ofereceu a importância de mil escudos a Nossa Senhora da Saúde, do Monte de Fralães, por ter sido atendido pela Mãe do Céu numa graça pedida em benefício de sua esposa Sr.^a D. Laurinda Celeste Almeida Rego Silva.

VERMICIDA VEGETAL DE FARIA

É um vermífugo de efeito rápido e seguro na destruição e expulsão das lombrigas

Depósito Geral: Farm. J. Alves de Faria

Telef. 8245 — BARCELINHOS

De Lisboa

Em viagem comercial estive em Lisboa a Snr.^a D. Maria Basto, comerciante desta cidade, que se fazia acompanhar de seu genro Sr. Francisco Pacheco Rodrigues.

Vende-se

Desnatadeira e bateadeira «Melot» em bom estado. Falar nesta Redacção.

« LUTZ »

Robusto, económico e simples, de suspensão elástica, podendo assim ser adaptado a qualquer bicicleta, pois não força o quadro.

Regulado para velocidade até 40 quilómetros à hora, vencendo qualquer subida sem pedalar. Adaptável para fins desportivos, podendo atingir a velocidade de 85 quilómetros à hora.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO DOS AFAMADOS MOTORES ALEMÃES «LUTZ» PARA BICICLETA, AO SEU AGENTE

RÁDIO ELÉCTRICA

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 176

Telefone, 8382 — Barcelos

Lousas, Cadernos escolares, Canetas, Lapis, etc.

AOS MELHORES PREÇOS

Bazar de S.^{to} António

R. D. António Barroso — Barcelos

Joãa Silva

Vítima de uma queda, encontra-se doente o Sr. João de Sousa e Silva, Presidente do Grémio do Comércio e vereador municipal.

Estimamos as melhoras.

Pela G. N. R.

Vindo da vila de Fafe, assumiu o comando do Posto da Guarda Nacional Republicana nesta cidade o sargento Sr. Manuel Ferreira Caldas, a quem cumprimentamos e oferecemos desinteressada colaboração.

«Jornal de Famalicão»

O nosso prezado colega «Jornal de Famalicão» transcreve na íntegra, no seu número de sábado último, o relato e demais considerações que aqui fizemos relativamente ao desafio de futebol Gil Vicente-Famalicão. Agradecemos.

O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na

COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS

Uma habilidade vale mais que uma fortuna
Garanta o futuro de sua filha comprando-lhe uma



A máquina de costura portuguesa fabricada por operários portugueses.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Agente depositário em BARCELOS:

Fernanda Valéria de Carvalho

O MAIS COMPLETO SORTIDO

DE

ARTIGOS DE CAÇA
ENCONTRAM OS SNRS. CAÇADORES

NA

Casa COELHO GONÇALVES

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Visitem esta CASA

Telef. 8209

EXAMES

Com a cadeira de Anatomia terminou os seus exames do segundo ano de Medicina, Manuel Martins de Carvalho.

— Fazendo uma cadeira em Outubro concluiu o 2.º ano de Preparatórios de Engenharia, Mário Pinho Ferreira de Azevedo.

— Concluiu o 1.º ano dos mesmos Preparatórios Celestino Martins da Silva Corrêa.

— Dispensado das provas pois fez a aptidão à Universidade Manuel Cardoso Ferreira.

— Na Faculdade de Ciências do Porto matriculou-se José Olimpo de Faria, de Pedra Furada.

— Partiu para Coimbra para continuar seus estudos Francisco Pereira de Faria.

A todos os académicos desejamos felicidades no novo ano lectivo, para de novo os poderemos felicitar.

João Medros da Cruz

Seguiu no passado domingo para Lisboa, embarcando, depois, em avião para o Brasil, onde exerce a sua actividade profissional, o nosso estimado amigo e assinante Snr. João Medros da Cruz, que teve a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos de despedida.

Agradecemos a deferência e desejamos ao nosso amigo muitas felicidades.



Exclusivo da

SAPATARIA CUNHA

nesta cidade, que tem o maior e mais completo sortido de

Calçado para criança, homem e senhora

Façam uma visita a este acreditado estabelecimento e admirem a sua monumental exposição.

Largo da Porta Nova — Telefone 8256 — BARCELOS

Compre as suas jóias na OURIYESARIA
e RELOJOARIA DA PÓVOA de

ALFREDO PINTO LOMBA

(AVALIADOR OFICIAL)

AGENTE DOS AFAMADOS RELÓGIOS



OMEGA

Cronometro 30^m/m

Precisão ao supremo grau com certificado de marcha

Rua D. António Barroso

BARCELOS

Correio das Aldeias

São Miguel da Carreira

Nos dias 4 e 5 de Novembro realizam-se em S. Miguel da Carreira imponentes festividades em honra de Cristo-Rei e de Nossa Senhora de Fátima.

Entre outros actos de piedade, a realizar no sábado, haverá ao cair da tarde, soleníssima Hora-Santa, durante a qual pregará o distinto orador P.º Benjamim Salgado, de Antas-Esposende.

No domingo as 8 horas haverá comunhão geral das crianças da freguesia em numero aproximado de duas centenas.

As 10 horas principiará a Missa da festa, cantada pelo grupo coral da freguesia com acompanhamento a órgão e com a assistência de todos os organismos católicos, devidamente uniformizados.

As 2 horas da tarde imponente cortejo de oferendas com a participação de toda a mocidade de um e outro sexo, cruzada eucarística e demais crianças e vistosa procissão com o andor de Nossa Senhora de Fátima, seguindo-se o empossamento das novas Direcções da J. C., alocução pelo mesmo orador e bênção com o Santíssimo Sacramento.

Por ocasião da entrega das ofertas dirá algumas palavras de agradecimento e saudação o Presidente da Juventude Católica.

E findos os actos religiosos, proceder-se-há à arrematação das oferendas.

Estas festas que serão abrilhantadas pela cabine sonora, Maciel, de Barcelos, são promovidas pelos rapazes e raparigas da freguesia, apostados em escrever com esta sua piedosa iniciativa uma das mais belas páginas da história religiosa da sua terra.

C.

Areias S. Vicente

No próximo dia 5 do corrente nesta freguesia, para solenizar o Dogma da Assunção de Nossa Senhora, haverá de manhã missa e comunhão às 8 horas, às 10 horas missa cantada e às 15 horas exposição do S. Sacramento, sermão pelo distinto orador sagrado Doutor Luciano dos Santos, professor do Seminário, bênção, e terminando com cânticos a Nossa Senhora.

— Terminadas as Festas que houveram nesta freguesia, a comissão apresenta as suas contas:

Receita	36.987\$50
Despesa	33.022\$50
Saldo	2.010\$00

que vão ser aplicados para a ajuda da compra de terreno para a Escola da freguesia, obra muito desejada e de urgente necessidade.

C.

Redacção e Administração:
Rua D. António Barroso, 42-44
TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
BARCELOS—Tel. 8428

ECOS DO CONGRESSO DE S. MARTINHO DE DUME, EM BRAGA

«Nesta hora difícil da história, em que o império de outros bárbaros pretende derrubar o trajeamento moral das nações, fazendo desabar a civilização cristã, ajoelhemos confiantes, junto daquele túmulo e rezemos com fervor de 14 séculos, a oração de Venâncio Fortunato: «Glorioso S. Martinho de Dume, no meio dos erros, dificuldades e perigos desta vida, sede o nosso Mestre e o nosso Pai, o nosso guia e Protector»

— disse o Rev. Doutor Sebastião Cruz na conferência que teve lugar na Sé Primaz »

Foi realmente uma grande afirmação de vitalidade intelectual o Congresso comemorativo do XIV centenário da chegada de S. Martinho de Dume à Península. O escol dos intelectuais portugueses e espanhóis tomou parte activa neste Congresso produzindo trabalhos de investigação e rectificação histórica notáveis.

A Comissão promotora do Congresso dará à estampa esses valiosos trabalhos. Hoje, Jornal de Barcelos tem todo o prazer em arquivar nas suas páginas a notável oração proferida na Sé Primaz pelo erudito e distinto orador sacro Dr. Sebastião Cruz. Com a grandiosa Basilica repleta de fieis de todas as categorias sociais, o orador afirmou:

«É muito raro encontrar na história dos homens uma figura extraordinária como S. Martinho de Dume, a quem se possa atribuir, com todo o rigor o título «grande e imortal»!

Uma figura só é verdadeiramente grande, quando é grande no seu tempo em todos os séculos; quando o seu pensamento, enriquecido do maior património intelectual, desafia todas as civilizações e influi em todas elas; quando a vida, com uma firmeza de princípios e uma inteireza de costumes, elevadas ao grau sublime da santidade, consegue que um povo inteiro dê um outro rumo à sua história, para traçar um destino glorioso!

Senhores: Homens, de tamanha estatura, não podem morrer!

No seu túmulo há-de brilhar eternamente o «non omnis moriar» de Horácio: e na alma dos povos civilizados tem de ficar gravada para sempre aquela luminosa inscrição do sepulcro do Camões Espanhol:

QUE LA MUERTE NÓ TRIUNFÓ DE SU VIDA CON SU MUERTE

Há perto de 14 séculos que a História teima em dizer que morreu S. Martinho de Dume.

Mas a sua vida — aquela vida que não morre, quando se morre; essa supervivência destinada a dilatar a glória sobre os costumes da eternidade — a vida de Martinho Dumense apesar de 1371 anos de permeio, sente-se ainda calorosamente: é o perfume das suas virtudes, é a luz do seu talento, o burilado dos seus escritos, a inspiração poética, a precisão das suas normas e eloquência da sua palavra, que chega ainda até nós não já alquebrada pelo galgar das montanhas de tantos séculos, mas vibrante e cristalina a bramar

em clarim festivo: «NESTA PROVÍNCIA NÃO HÁ DÚVIDAS NA FÉ»!

A Prova mais solene de que essa figura grandiosa de literato, escritor primoroso, poeta admirável, pensador de largos voos, cononista eminente, teólogo acatadíssimo, asceta



P.^e Doutor Sebastião Cruz

austero, organizador excepcional, vive ainda na memória dos povos que civilizou, é a realização desta assembleia magna internacional, que neste momento soleníssimo atinge a hora da apoteose.

Portugal e Espanha, num abraço forte e amigo, unem mais uma vez, as suas almas, através das forças supremas do espírito e dos representantes máximos do poder para aclamar o maior sábio da sua época, um dos grandes santos de toda a história, apóstolo ardoroso e o civilizador sem igual. Recordemo-lo! Depois

(Continua na página 2)

Todas as quintas...

Filigranas

O amor do Esposo é forte, mas carnal e cioso; o do Irmão é às vezes envenenado pela inveja; o do Filho, inquinado de rebelião; o do amigo, manchado de engano; o do amo, inchado de soberba e condescendência.

Só o amor do Pai pelos filhos é o perfelto Amor, o puro, desinteressado Amor. O Pai faz pelo Filho o que não faria por mais ninguém. O Filho é obra sua, carne da sua carne; é uma parte dele mesmo que cresceu ao seu lado, dia a dia; é uma continuação, um aperfeiçoamento, o complemento do seu ser; o velho revive no jovem; o passado contempla-se no futuro; quem já viveu sacrifica-se por quem deve viver; o pai vive para o filho, compraz-se no filho, no filho se revê e se exalta. Quando fala em criatura, lembra-se de que é criador; o filho nasceu-lhe num momento de volúpia, nos braços da mulher escolhida entre tantas outras, nasceu-lhe da divina dor dessa mulher; custou-lhe depois lágrimas e suores; viu-o crescer a seus pés, a seu lado; aqueceu-lhe as pequeninas mãos frias entre as suas, ouviu a sua primeira palavra — eterno e sempre milagre — viu-o dar os primeiros passos hesitantes sobre o sobrado da sua casa; a pouco e pouco, nesse corpo gerado por ele, florido sob o seu olhar, vai nascer, abrolhar, manifestar-se uma alma — uma alma humana: tesouro único e inestimável; viu reproduzirem-se pouco a pouco, na sua face, as suas próprias feições fundidas com as da mulher, da mulher com a qual só nesse fruto comum se identifica sem divisão de corpos, e perante esse ser novo, obra sua, sente-se criador, benéfico, poderoso, feliz.

Uma graça

— Quantos são os sacramentos?
— Sete, senhor prior.
— Bem. E quantos recebeste já?
— Três, senhor prior: o baptismo, a primeira comunhão e a vacina.

Uma quadra

Como a Noite, Senhor, é linda
Com seus cabelos de luar...
Não chores mais, Lua benvinda
Que me fazes também chorar...

Um pensamento

A vida é esperança. Viver é ansiar a felicidade possível e impossível.

Um adágio

De Santos ao Natal: ou bem chover ou bem nevar.

Ponto final

Assim como o feno se consome com a ferrugem, assim o invejoso se está consumindo com a inveja.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

ORAÇÃO

composta por Sua Santidade o Papa para ser recitada no dia da Proclamação do Dogma da Assunção da Santíssima Virgem ao Céu

«Virgem Imaculada, Mãe de Deus e Mãe dos Homens: Cremos com todo o fervor da nossa Fé na Vossa Assunção triunfal de corpo e alma ao Céu onde fostes aclamada Rainha por todos os coros dos Anjos e por as cortes dos Santos. E juntamo-nos a eles para louvar e glorificar o Senhor, que Vos elevou acima de todas as outras criaturas de pureza e para Vos oferecer a expressão da nossa devoção e do nosso amor. Sabemos que o Vosso olhar, que acarinhava maternalmente a Humanidade humilde e sofredora de Jesus na Terra e regosijo no Céu, com a contemplação da humanidade gloriosa da sabedoria encarnada e que a alegria da Vossa alma ao contemplar face a face a Venerável Trindade faz estremecer o Vosso coração com ternura beatificante. E nós, pobres pecadores, nós cujo corpo torna pesado o voo de alma, Vos suplicamos que purifiqueis os nossos sentidos, para que aprendamos na Terra a conhecer Deus. Deus único no encantamento das criaturas.

Temos confiança que o Vosso olhar misericordioso se fitará nas nossas misérias e angústias, nas nossas lutas e fraquezas, e que os Vossos lábios sorriam com as nossas alegrias e as nossas vitórias; que ouvireis a voz de

Jesus dizer de cada um de nós, como antigamente dizia do seu discípulo bem amado: Eis aqui o teu Filho! E nós, que Vos invocamos como nossa Mãe, Vos tomamos por guia, como S. João, Vos tomamos como força e consolação da nossa vida mortal. Temos a certeza vivificante de que os Vossos olhos, que derramaram lágrimas sobre a Terra regada pelo sangue de Jesus, se voltarão ainda para este mundo presa da guerra, perseguições e opressão dos justos e dos fracos. E nós, nas trevas deste val de lágrimas, esperamos a Vossa luz celeste e da Vossa doce piedade o alívio das penas dos nossos corações e das provações da Igreja e da nossa Pátria. Cremos, enfim, que na Glória em que reinais, vestida de Sol e coroada de Estrelas, sois, depois de Jesus, a alegria e a felicidade de todos os Anjos e de todos os Santos. E nós, nesta Terra onde passamos como peregrinos, reconfortados pela Fé na ressurreição futura, erguemos os nossos olhos para Vós, que sois a nossa vida, a nossa doçura e esperança nossa; Chamai-nos com a suavidade da Vossa voz para nos mostrar um dia, depois do nosso exílio. Jesus fruto bendito do Vosso ventre. Ó Clemente! Ó Piedosa! Ó doce Virgem Maria».

NOTA FINAL

Nós e a Emissora Nacional

Mais uma vez a Emissora Nacional, por intermédio do Emissor Regional do Norte, na sua habitual «Revista da Imprensa do Norte», leu integralmente o fundo do nosso jornal de 12 do corrente, sobre S. Martinho de Dume, da autoria do nosso Redactor A. Rocha Martins.

Agradecemos e registamos a gentileza.